

GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU  
BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCO  
MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BR  
LA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLA  
A BEIJO FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO  
FEIO MARIA BONITA CANECA ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MA  
ACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALV  
SA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREI  
FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORE  
MARIA BONITA CANECA ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA M  
E CAMALEÃO PERERECA FEIO MARIA BONITA CANECA BEIJO FEIO ABRAC  
ALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA  
FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORE  
RIA BONITA CANECA ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO  
ALEÃO PERERECA FEIO MARIA BONITA CANECA BEIJO FEIO ABRACADABR  
SCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA CANE  
JUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO PEREREC  
BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTREL  
A SAPO BICO MENINA BEIJOCA GUERREIRO BRUXA FEIO ABRACADABRA  
SCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA CANE  
JUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO PEREREC  
A BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTREL  
SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA  
CESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUER  
SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENI  
MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO PERERECA FEIO  
O GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU  
BICO MENINA BEIJOCA GUERREIRO BRUXA FEIO ABRACADABRA SAPO V  
TRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA CANECA ABRAC  
MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO PERERECA FEIO  
O GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU  
BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCO  
MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREI  
SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENI

# colcha de eituras

*Sibélia Zanon*

unindo educadores

somando histórias

# de colcha leituras

*Sibélia Zanon*

unindo educadores

somando histórias

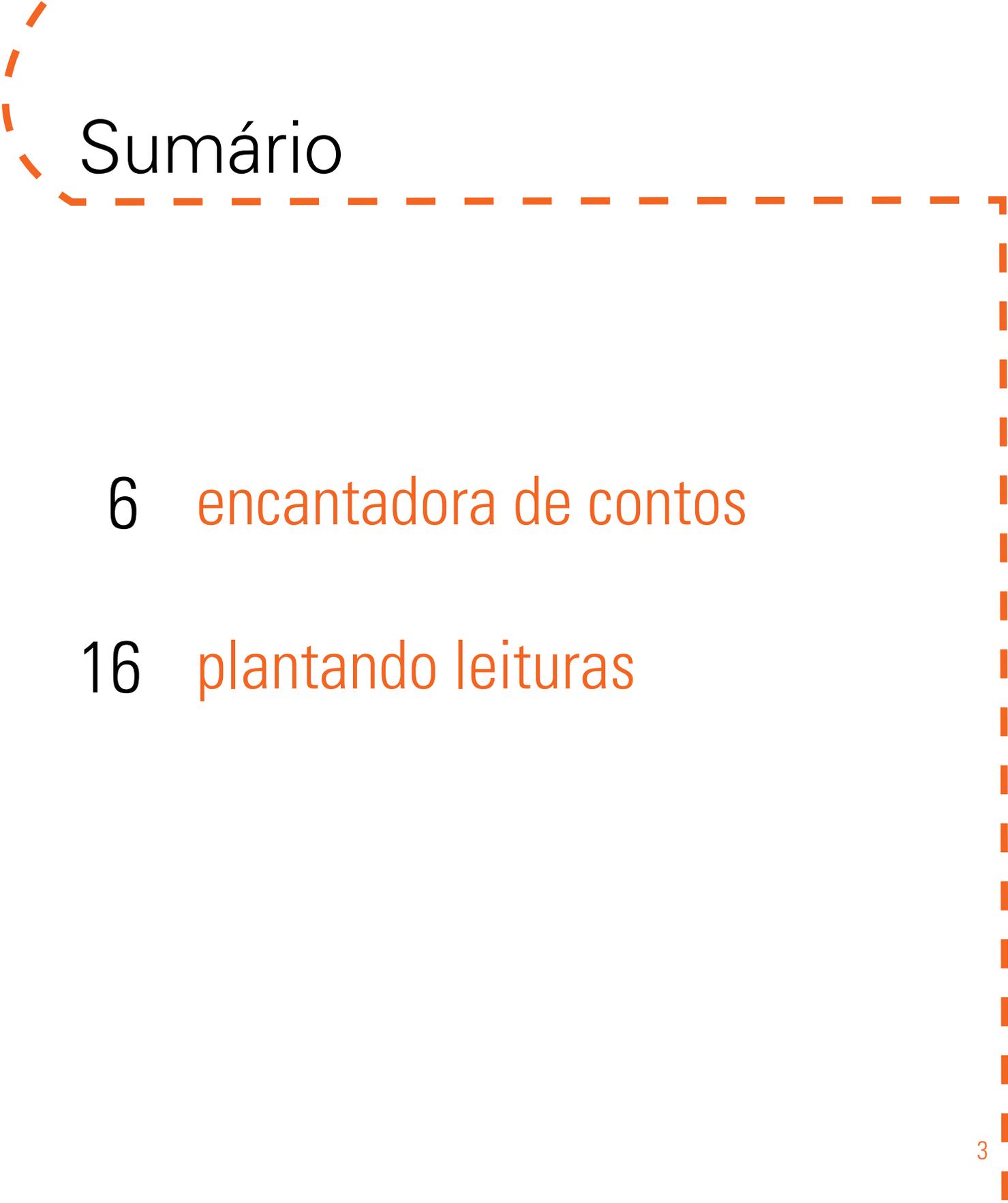
## **Colcha de Leituras**

Textos: *Sibélia Zanon*

Projeto Gráfico: *Indaia Emília S. Pelosini*

Fotografias: *Sibélia Zanon*

Novembro 2011



# Sumário

6 encantadora de contos

16 plantando leituras



# Apresentação

**Colcha de Leituras** é uma coleção de fascículos sobre o trabalho realizado pelo projeto *Planeta Leitura*, que tem como objetivo formar leitores da Educação Infantil ao 9º ano. Para tanto, *Planeta Leitura* disponibiliza às escolas um acervo de livros cuidadosamente escolhidos, além de atuar junto aos educadores em uma série de ações formativas, fornecendo apoio pedagógico para otimizar o uso dos livros em sala de aula.

*Colcha de Leituras* revela o trabalho destes formadores e educadores, descrevendo as delícias e os desafios que envolvem a formação de leitores críticos e capazes de apreciar a boa literatura. Trata-se de recortes de histórias reais que têm a ousadia de servir como inspiração para todos os que desejam um Brasil com melhores índices de letramento e, conseqüentemente, com maior capacidade de sonhar e de transformar-se.



# encantadora de contos

O pó de pirlimpimpim não se vende, não se empresta e dificilmente se ensina, mas todo mundo tem o seu! Cada pó de pirlimpimpim tem uma composição única, afinal ele é uma combinação de mistérios que fazem parte de cada narrador. O pó de pirlimpimpim pode se manifestar por meio de gestos típicos ao contar as histórias, pode aparecer no calor humano que se empresta aos personagens, pode se fazer presente pela maestria da entonação de voz, pode seduzir pelo olhar.





**O colar** não tagarelava pela sala, mas ele era um verdadeiro dedo-duro. Era como a prova do crime no filme policial ou a palavra sublime na poesia. Não interessa aqui dizer que ele era construído com nove argolas, nem tampouco contar que era feito de crochê. Isso porque partes isoladas não traduzem a magia. Cada um constrói a sua magia de modo singular. No caso de Edi Fonseca, a magia se dá por uma fusão de palavras, gestos, objetos e... olhos. Ah, os olhos!

Vestida com cores sóbrias, como quem não quer dar pistas – e por isso a relevância do colar! – Edi surge em um cenário previamente montado. Cenário que cutuca interrogações nos que chegam: duas toalhas de chita coloridas cobrem a mesa: uma vermelha, a outra azul. Por cima delas, duas malas de madeira em tom ocre, uma grande e outra pequena, que mais parecem peças de museu. Cadeiras azuis em semicírculo são ocupadas aos poucos pelos professores que chegam, contornando a chuva fina da manhã de quinta-feira.

Estamos em um encontro de professores da rede municipal de Embu das Artes, SP, na Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Valdelice Aparecida Medeiros Prass, Valdelice para os íntimos, no bairro Parque Pirajuçara. Este

é o primeiro de uma série de encontros que ocorrerão ao longo do ano com Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSL) da rede de Embu das Artes. Trata-se do projeto *Planeta Leitura*, focado na formação de leitores da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. O projeto, da editora Melhoramentos, disponibiliza para os alunos da rede pública um acervo de livros, organizados por ano de escolaridade, ao mesmo tempo em que trabalha com os professores teorias e metodologias para alcançar um grande objetivo: formar leitores!

*O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com as quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos persistentes da letra do texto e da autoridade de outros.*

Délia Lerner



Edi conhece muito bem a segunda história que vai contar porque é das suas preferidas: "O Macaco e a Velha". A moça de cabelos enrolados, perto de 1,65 m de altura, cresceu ouvindo sobre as malandragens do macaco Simão, aconchegada na cama da avó.

– A minha avó contava a história baixinho, deitava na cama com a gente e era muito encantador. A gente esperava o dia em que poderia dormir na casa dela só para ouvir a história de novo.

Voz determinada, português bonito, movimentos amplos e caminhantes pela sala, olhar verde confiante e atento em cada ouvinte. Mais do que isso, olhar que desnuda e, portanto, não deixa a plateia piscar. Edi, pedagoga e contadora de histórias, narra de maneira diferente daquela escolhida pela avó, apontando para o fato de que cada um tem que buscar o seu jeito. Timidez não importa, "afinal todos contamos histórias, contamos sobre como foi o dia ao chegar em casa, contamos sobre um acontecimento da semana para um amigo. Importante é sentir-se bem, escolher o seu tom".

Para chamar a história, Edi pede que cantem uma música. Ela começa e todos seguem a melodia.

– Se essa rua, se essa rua fosse minha...

A música é uma forma de sequestrar os ouvintes da sala de aula e abrir as portas do *Era uma vez...* Edi começa a narrativa e no decorrer da história, ela pede a ajuda dos expectadores, já completamente entregues ao dramático roubo das bananas.

– O macaco Simão mastigava as bananas. – Edi move a boca, fingindo mascar. – E se elas estavam verdes, o que ele falava?

A plateia, com cerca de 30 professoras e um professor, responde:

– Tá verde!

Além de envolver os ouvintes nos enredos, usando refrãos que são repetidos por todos, Edi inaugura apetrechos nada convencionais. Abre a sua maleta e tira objetos que enfeitam e complementam sua fala. Um pandeiro pode fazer as vezes de chapéu, bolo, sol ou coroa. Não só os objetos ocupam espaço, mas também os gestos. O corpo todo da contadora passeia pela narrativa até que... *entrou por uma porta, saiu pela outra e quem quiser que conte outra*.

Finalizar a história é um novo motivo para brincar ou, nas palavras de Regina Machado, professora,



entrou por uma porta, saiu pela outra e quem quiser que conte outra





contadora e escritora: “É como se guardássemos aquele momento precioso de um modo especial, recolhendo as palavras que acabamos de pronunciar”. É possível finalizar com um verso, com um livro que se fecha len-ta-men-te, com uma dança inventada, com uma pergunta que fica no ar... Edi cita Ricardo Azevedo e Câmara Cascudo como fontes interessantes para a busca do verso final.

Depois da contação, Edi faz anotações na lousa com base nos comentários dos professores e dá dicas. Ela fala sobre a importância de se estudar a história escolhida, prestar atenção no encadeamento dos acontecimentos e nas características dos personagens. Diz que toda vez que vai contar histórias, prepara um cantinho, mas que isso é opcional.

– Acho que é como um presente para as pessoas que chegam. Cria um clima.

Dúvidas também entram na roda. O que é melhor: contar ou ler histórias? Edi é enfática ao comentar sobre a atuação do professor em diferentes situações.

– Quando leio, leio exatamente o que está no livro. Quando conto com o apoio do livro, devo explicar para as crianças que estou usando o livro

só para me lembrar, mas não estou lendo. Podemos contar histórias de vez em quando, mas precisamos ler histórias sempre.

Ao fazer uma leitura em voz alta, permite-se que a criança tenha contato com estilos literários, com autores e com a linguagem escrita, que tem aspectos diferentes daqueles da linguagem falada. O papel do professor na sala de leitura é ajudar as crianças a desenvolverem o gosto pela leitura e isso se faz lendo, deixando que as crianças manipulem os livros, falando sobre os livros com o prazer de quem divide o sofá, maravilhado, com Alice ou Malasartes.

Ao dar dicas sobre a contação, Edi sugere que os professores valorizem os objetos, não os usando como mero apoio ou tradução da fala. Ela pega a pena, olha para ela, rodeia o objeto devagar, olha para os ouvintes e solta a pena na mesa, continuando a história. Ela abre a mala e mostra outros apetrechos.

– Este é o caxixi, que eu acho tão legal. Ele pode ser a bolsa da Chapeuzinho Vermelho.

Edi balança o instrumento, segurando-o pela alcinha descontraidamente.

– Ou então a entrada da bruxa malvada. – Fala a contadora ao tocar o caxixi em pequenas doses, com suspense.

Edi fala sobre a importância de pensar nos gestos e na entonação de voz. Lembra que as histórias têm ritmos, às vezes mais lentos e misteriosos, outras vezes corridos e brincantes.

*É como se cada momento respirasse a seu modo: uma jovem se apaixona, a história fica mais luminosa e perfumada, o príncipe atravessa um lugar perigoso, a história torna-se escura e úmida, como se tivesse poros dilatados. Se nos deixamos tocar por cada um desses diferentes climas podemos entoar a cadência da história, respirando com ela. O ritmo da sequência narrativa é um tesouro escondido na paisagem de um conto. Quando o desenteramos, ele entra na nossa voz, e aí tanto faz que a pessoa se considere tímida ou não: a história soa com sua vida própria e ressoa, por meio da voz do contador, na paisagem interna das crianças que a escutam.*

Regina Machado

Para Edi Fonseca, que trabalha com formação de professores, toda história é verdadeira.

“O papel da literatura  
é fazer abrir os olhos  
para coisas que nunca  
se viu.”

Edi Fonseca





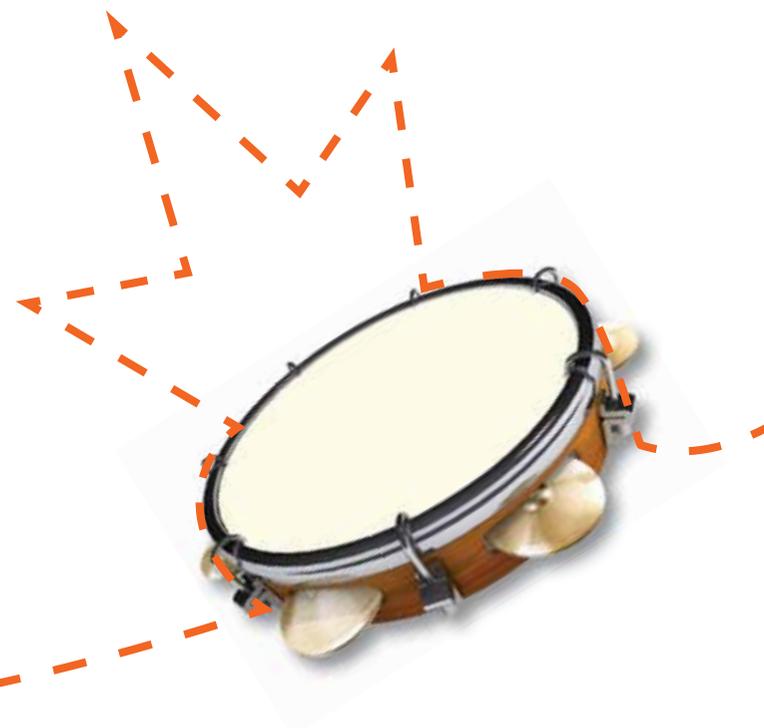
quem conta um conto...

Os livros infantis podem ser atrevidos, transgressores, irreverentes, sutis, inteligentes, tristes... Todas essas nuances, que constituem a infinita variedade da experiência de um ser humano, alimentarão o mundo interior das crianças e lhes darão as chaves secretas para descriptografar muito sobre sua própria vida e sobre as emoções, sonhos e pesadelos, sobre fantasia e realidade. Quando você for ler literatura para uma criança, deixe-se tocar pela linguagem cifrada e misteriosa dos livros. Todo o resto virá depois.

Yolanda Reyes



aumenta um ponto



– Se eu vejo um lugar, vocês também poderão ver através do meu olhar. Saborear cada pedaço que vai contar é o que faz com que acreditem na sua história. – Para exemplificar, Edi vai olhando lentamente para cima, com olhos bem grandes, e diz:

– Eu vi um gigante enorme!

Na sala, ninguém duvida.

Edi distribui um texto e lê em voz alta, pedindo que os professores grifem as palavras ou trechos

que gostariam de contar exatamente da forma como foram escritos. Ela explica:

– É difícil dizer “iguarias e assepipes” e o professor pode afirmar que as crianças não entendem, mas pelo contexto elas vão entender e passarão a se aproximar deste novo vocabulário.

Uma professora conta que começou a chorar durante a leitura de uma história para a sua classe. Ela lembrou-se de sua mãe, que havia falecido há





pouco tempo. Ao ler em voz alta para as crianças, a professora percebeu de repente que, apesar de contar a história sem o apoio do livro, a mãe costumava narrar usando as mesmas palavras do autor. Sentiu saudades.

Realidade, memória e imaginação se entrelaçam nas histórias da vida, na vida dos livros...

Os professores se dividem em grupos. Após o intervalo eles serão os contadores. Colocarão em prática as dicas e novas ideias.

Cada grupo recebe um texto diferente e cada componente contará um trechinho da história. Precisam se preparar e também definir como o grupo

vai se colocar diante da plateia: em pé? Sentados? O grupo dará que tipo de suporte ao narrador da vez? Em meia hora os professores dividem os textos e estudam suas partes. Edi espalha os objetos que estavam na mala pela bancada que margeia a lousa verde e cada grupo pode escolher os objetos que combinam com a sua narrativa.

A moça de rosto redondo e cabelos longos cacheados arregala os olhos ao experimentar os objetos. Pega um lenço, simula os gestos arrogantes de sua personagem e se exhibe para as colegas do grupo em meio a gargalhadas. Faz pensar que adultos e crianças não têm idade.



fascinada, escutava como a língua oral se faz língua escrita. A fascinação do lugar exato onde o conhecido se torna desconhecido. O ponto exato para assumir o desafio de conhecer e crescer.”

“Era uma vez uma criança... que estava com um adulto... e o adulto lia. E a criança fascinada, escutava como a língua oral se faz língua escrita. A fascinação do lugar exato onde o conhecido se torna desconhecido. O ponto exato para assumir o desafio de conhecer e crescer.”

Emilia Ferreira



“O livro é um lugar de papel e dentro dele existe sempre uma paisagem. O leitor abre o livro, vai lendo, lendo e, quando vê, já está mergulhado na paisagem. Pensando bem, ler é como viajar para outro universo sem sair de casa. Caminhando dentro do livro, o leitor vai conhecer personagens e lugares, participar de aventuras, desvendar segredos, ficar encantado, entrar em contato com opiniões diferentes das suas, sentir medo, acreditar em sonhos, chorar, dar gargalhadas, querer fugir e, às vezes, até sentir vontade de dar um beijinho na princesa. Tudo é mentira. Ao mesmo tempo, tudo é verdade, tanto que após a viagem, que alguns chamam leitura, o leitor, se tiver sorte, pode ficar compreendendo um pouco melhor sua própria vida, as outras pessoas e as coisas do mundo.”

Ricardo Azevedo

# plantando leituras

Ler é um presente e uma proteção, instrumento capaz de guiar passos pela vida afora. Passos sonhadores, em que nos espelhamos em enredos e nos deleitamos pelas curvas do imaginário e passos de realidade, em que buscamos analiticamente, por meio das letras, respostas para as angústias de ser.





o céu é o limite?  
aventura o beijo do sapo  
romance ou drama?  
menino rolar na grama  
Varal de sonhos  
cabelo do fogo  
cirandinha  
bruxa malvada  
sapatinho de cristal  
príncipe  
abracadabra  
felicidade





**Um varal** estendido em plena sala de aulas! Não, não estamos em uma cidade do interior da Itália, em que um varal se estende, sem pudor, em qualquer canto. O nosso varal é diferente. Ele carrega imagens relacionadas à leitura e em torno dele juntam-se professores em busca da imagem sedutora.

Uma professora escolhe a imagem de crianças lendo em um barco. Faz com que ela se lembre da infância vivida à beira do rio Paraná. Seu pai sempre pedia que a filha mais velha lesse para os irmãos e, muitas vezes isso acontecia no barco: histórias navegantes.

As imagens suscitam emoções, sensibilizam para a troca. Durante a dinâmica, cada professor se apresenta e comenta a sua escolha. Muitos fazem considerações, contam sobre a estrutura de sua escola. Tania, professora da Escola Municipal Mikio Umeda, escolheu a imagem de crianças lendo na roda.

– Não temos uma sala de leitura na nossa escola. Sempre tenho que montar um lugarzinho novo para a leitura, mas se jogo um tapete no chão e umas almofadas as crianças adoram.

O varal é a estratégia usada por Fernanda Ramalho, pedagoga e formadora de professores, para conhecer o grupo de cerca de 35 professores, participantes do

projeto *Planeta Leitura* em Embu das Artes, SP, com os quais conviverá durante oficinas mensais, no decorrer do ano. Estamos na escola Valdelice, na mesma sala em que os professores passearam pelas histórias de Edi Fonseca. O grupo de professores também é o mesmo. A escola, inaugurada em 2009, é uma das maiores do Embu, podendo atender cerca de mil alunos.

Conforme os professores contam sobre suas vivências no campo da leitura, Fernanda comenta e pontua alguns conceitos. Ela lembra que é positivo usar os ambientes externos da escola e não apenas a sala de leitura, variar os espaços, tornar o momento da leitura atrativo e acolhedor.

– Podemos inclusive criar um ambiente que lembre a história que vamos ler.

Elaine Teixeira, da Escola Municipal Reynaldo Ramos de S. da Gama, elege a imagem de um adulto lendo para crianças e lembra que a sua paixão pela leitura foi semeada pela mãe. Ainda que estivesse sempre muito ocupada, sua mãe encontrava um tempinho e lia para as crianças.

Gostar de ouvir histórias não é uma característica exclusiva dos pequenos. Crianças grandes e também adultos têm prazer em escutar uma narrativa.



– Não é porque a criança já tem autonomia na leitura que não leremos mais histórias. Por elas já serem capazes de ler, podemos pensar que precisam ler sempre sozinhas. Mas não é assim.

Para ampliar o universo literário dos alunos é interessante ler livros que estejam um pouco além das possibilidades de leitura autônoma deles, ou por causa do tema, ou pelo vocabulário mais elaborado ou mesmo por ser um livro mais longo, que poderá ser lido pelo professor em capítulos. Ver não significa que se pode enxergar tudo, assim como a capacidade de ler não exclui a dificuldade em decifrar determinados textos mais exigentes. O professor pode atuar como um encantador de leituras, um facilitador que abre o caminho do apreço pelas histórias.

*Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.*

*Viajaram para o Sul.*

*Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.*

*Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar es-*

*tava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.*

*E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:*

*– Me ajuda a olhar!*

Eduardo Galeano

Comentários sobre a prática cotidiana surgem da dinâmica do varal. As professoras contam animadas sobre o projeto *Pais Leitores*, em que leem histórias para pais de alunos, as mesmas histórias que as crianças gostam de ouvir. Os pais ficam encantados.

– Isso é bom porque os pais se aproximam de um jeito bacana de ler por meio da observação que fazem da leitura de vocês. – Comenta Fernanda.

A formadora de professores enfatiza a importância de envolver pais e comunidade escolar no trabalho de leitura. Além de a leitura poder ser um vínculo importante entre pais e filhos, ela pode alcançar a criança por meio de diversos intermediários, como a merendeira, o porteiro ou o diretor. Até mesmo quando os pais são analfabetos, enviar livros para casa faz sentido. Os pais olham os livros

“A minha mãe sentava com a gente para ler. Quando a gente entrou na escola, a gente descobriu que a minha mãe não sabia ler. Mas não deixamos o encanto passar. Continuamos sentando junto e escutando as histórias dela.”

Ana Maria de Andrade Melo, professora da Escola Municipal Villa Lobos, Embu das Artes

com os filhos e, muitas vezes, inventam histórias a partir das ilustrações.

– Os pais que não leem, dão muito valor à leitura, são os que mais incentivam os filhos. – Comenta Jucelma, da escola Valdelice.

*Basta olhá-las para produzir linguagem. O ato de leitura é um ato mágico. O que existe por trás dessas marcas para que o olho incite a boca a produzir linguagem? Certamente é uma linguagem bem peculiar, bem diferente da comunicação face a face. Quem lê não olha o outro, mas para a página (ou qualquer outra superfície sobre a qual as marcas foram realizadas). Quem lê parece falar para o outro, porém o que diz não é sua própria palavra, mas a palavra de um “Outro” que pode ser desdobrada em muitos “Outros”, saídos não se sabe de onde, também escondido atrás das marcas. De fato, o leitor é um ator: empresta sua voz para o texto ser re-presentado (no sentido etimológico de “tornar a apresentar-se”). Portanto, o interpretante fala, mas não é ele quem fala; o interpretante diz, porém o dito não é seu próprio dizer, mas o de fantasmas que se realizam através da sua boca.*

Emilia Ferreira

Durante a pausa para o café, Fernanda demonstra ter um sonho de consumo. Ela quer comprar uma régua que estique o tempo. A primeira dinâmica do dia foi mais longa do que o esperado e ainda há muito o que explorar.

Para iniciar a próxima atividade, os professores se unem em pequenos grupos e discutem sobre a relevância da circulação dos textos em sala de aula no contexto da competência leitora no Brasil, um dos países com baixos índices de letramento. Eles são provocados a refletir sobre o que fazer para propiciar aos alunos boas experiências leitoras. Além de ter contato com livros, o que os alunos precisariam ter para progredir em sua competência de leitor?

Primeiro o silêncio, depois um zumzum calmo que vai se inflamando. Discutem sobre estratégias de troca e disponibilidade de livros, não omitem suas preocupações com a alfabetização. Dividem questionamentos e frustrações.

– Às vezes a questão da alfabetização é tão forte e presente que não conseguimos avançar em uma discussão crítica sobre um livro. A alfabetização é um problema muito frequente. – Comenta uma professora entre as colegas.



"O livro é um mundo." Roland Barthes



Os grupos voltam à roda grande para fazer uma troca coletiva sobre os resultados da conversa. Fernanda interage e escreve na lousa os tópicos que os diversos grupos colocam em evidência:

- ✓ O professor deve conhecer o acervo da escola;
- ✓ Importância de ler em voz alta;
- ✓ Conversar com os alunos sobre a leitura;
- ✓ O professor deve gostar de ler;
- ✓ A leitura deve estar associada ao prazer;
- ✓ Crianças devem ter acesso ao acervo, com livre escolha;
- ✓ Além do trabalho do Professor Orientador de Sala de Leitura (POSL), o professor de sala de aula deve ler para os alunos constantemente;
- ✓ Fazer parceria com a família;
- ✓ Planejar a leitura de acordo com interesses da turma e objetivos.

A professora de cabelos presos com um laço levanta a dificuldade em apresentar textos de qualidade diversificada e mais eruditos nas 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries

porque a garotada só demonstra interesse em ler revistas de fofoca. Conta que está partindo das revistas para buscar depois uma ampliação de estilos de texto. Fernanda sugere buscar, na sequência, a biografia de um jogador famoso, que faria a cabeça dos meninos. Lembra também que a leitura em voz alta não deve ser esquecida.

O POSL tem apenas uma aula por semana com cada turma. Por isso a necessidade de haver um trabalho parceiro com o professor de sala de aula, com a família e também com toda a comunidade escolar.

Formar um leitor literário exige aspectos diferentes daqueles necessários para a leitura comum a qualquer disciplina. Por isso a importância do planejamento da leitura, que considera o perfil da turma e variados objetivos de aprendizagem, permitindo ao professor fazer intervenções pontuais. É o planejamento que ajuda a priorizar aspectos, como a observação de estilos literários e a percepção das ilustrações em interação com o texto. Estas e tantas outras abordagens poderão ser exploradas, ajudando o leitor novato a descobrir possibilidades e características do texto literário, assim como construir critérios para a escolha de livros.





*"A circulação dos textos na sala de aula é uma das condições imprescindíveis para formar uma comunidade de leitores. As crianças precisam ter a oportunidade de envolver-se por alguns minutos na observação de uma determinada página, de compartilhar as impressões que lhe desperta uma imagem, de descobrir suas preferências, de voltar a um determinado conto se o desejarem, de pedir os livros emprestados, de recomendar espontaneamente sua leitura... Esta interação com os livros não só começa a formar as crianças enquanto leitores de literatura, como também lhes permite conhecer melhor os suportes de escrita que circulam na sociedade, observar suas características, explorar o sistema de escrita e progredir em seu conhecimento."*

Maria Elena Cuter, Silvia Graciela Lobello e Mirta Alicia Torres

Fernanda costuma iniciar os trabalhos da manhã e da tarde com uma leitura em voz alta. Pode ser divertida como *Minhas Colchão*, do livro *Minhas Tudo*, de Mário Prata ou deliciosamente inspiradora como *Felicidade Clandestina*, do livro de mesmo nome, de Clarice Lispector.

O período da tarde de hoje ganha um toque especial. Além da leitura envolvente, Fernanda

compartilha com as professoras a filmagem de um bebê fingindo ler para o pai. O pai cai na risada. O bebê ri também e volta sempre de novo à "leitura", na expectativa do prazer que gera em seu ouvinte. Pai e bebê caem na gargalhada. Professores também. A pseudoleitura é um elemento muito importante na formação do pequeno leitor e pode começar já no berço.

*É o leitor que lê o sentido, é o leitor que confere a um objetivo, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles. É o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial.*

Alberto Manguel

Mais para o fim da tarde, Fernanda pede que os professores leiam um texto da apostila distribuída no período da manhã sobre projetos institucionais ligados à leitura. Enquanto isso, a moça abre uma

grande mala preta, sua companheira de oficinas, “pesada como um defunto”, nas suas próprias palavras. Ela estende dois panos de chita colorida no centro da sala. Da mala saem livros e mais títulos que deitam nos panos pelo chão. O clube de leitura, dinâmica em que os professores escolhem livros para ler e depois trocam com os colegas, anunciava sua chegada.

Um zumzum e um tititi, antes inexistentes, se instalam no ambiente.

– Não é para pegar ainda, só fiz isso para ganhar tempo. – Fala Fernanda ingenuamente.

– Olha lá Patrícia, coloca aquele bem pertinho de mim. – Cochicha uma professora.

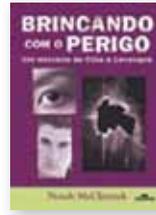
– O *Minhas Tudo* está aí? Coloca ele mais pra cá! – Reclama outra.

– Senta, todo mundo, senta! Fica com o bumbum na cadeira. – Ralha Fernanda.

Há quem diga por aí que a criançada é ansiosa, dispersiva, curiosa, inquieta... Mas ninguém conta que os professores também são! E que continuem sendo... Que graça teria se eles se comportassem bem diante de tamanha oferta de guloseimas? 

“... por dentro, minha cabeça  
estava cheia de livros, de sonhos  
e de poemas que zumbiam em  
mim como abelhas.”

Pablo Neruda



“Eu achei interessante pensar sobre o fato de que o texto literário não serve para ensinar conteúdos. Antes eu tinha mais preocupação em trabalhar a interpretação dos textos da forma que estamos acostumados. A formação mudou muito a minha prática. Conversar sobre o que foi lido faz com que os alunos se sintam parte do texto e comparem suas vidas com as histórias lidas. Eu sempre conto para os meus alunos que o meu irmão estudou até a 3ª série, aprendeu a ler e saiu da escola. Mas ele nunca parou de ler e isso o ajudou a ser uma pessoa mais culta, a saber argumentar.

Maria Zeneida Saboia, professora da Escola Municipal Maria Josefina Azteca



PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO  
ADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO  
RIA BONITA CANECA BEIJO FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MA  
NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA CANECA ABRACADABRA SAPO VEL  
ELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO PERERECA FEIO MARIA BONITA CANECA  
VADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO  
GUERREIRO BRUXA FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACA  
ALEÃO FEIO MARIA BONITA CANECA ABRACADABRA SAPO VELA PRINCES  
BAILE NOITE CAMALEÃO PERERECA FEIO MARIA BONITA CANECA BEIJO  
AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO M  
D BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE  
TA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MA  
O SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BEIJOCA GUERREIRO BRUXA FE  
AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MA  
XA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ESTRELA CÉU BAILE NOITE CAMA  
O BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BIS  
ÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA A  
O VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA  
ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA  
O BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BIS  
ÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJ  
O VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA  
BRACADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA S  
EIO MARIA BONITA CANECA BEIJO FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINC  
U BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA CANECA ABRACADABRA S  
STA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ  
A PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO  
CADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO  
ENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ MALA BISCOITO ES  
STA SAPO BICO MENINA BOLO GUERREIRO BRUXA MALVADA AJUDA PÉ  
A PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO BICO MENINA BOLO  
ADABRA SAPO VELA PRINCESA MAGIA MACACO SIMÃO FLORESTA SAPO  
RIA BONITA CANECA BEIJO FEIO ABRACADABRA SAPO VELA PRINCESA  
BAILE NOITE CAMALEÃO FEIO MARIA BONITA CANECA ABRACADABRA SA